

Análise do impacto da crise financeira na indústria brasileira: um estudo de caso de uma grande indústria alimentícia a partir de suas demonstrações financeiras

Eduardo Silva Pereira

A crise financeira mundial cujo epicentro se deu nos Estados Unidos trouxe impactos em diversos setores da economia em escala mundial. No Brasil, pequenas, médias e grandes empresas também foram afetadas e, em particular, as pertencentes ao setor industrial, tais como a Sadia S.A. – empresa com o maior *market share* do setor alimentício até 2008 – a qual recentemente se uniu à Perdigão S.A., dando origem à gigante internacional *Brasil Foods S.A.* Em princípio, o impacto da crise financeira internacional parece ter provocado o agravamento da situação econômica e financeira da Sadia S.A., levando-a à fusão, apesar de esta já vir se desenhando há algum tempo. Nesse contexto, o objetivo deste artigo é analisar os efeitos da crise na Sadia S.A. por meio de suas demonstrações contábeis e o impacto do prejuízo nas operações com instrumentos financeiros derivativos. Para tanto, foi feita pesquisa bibliográfica do assunto, apoiada em dados publicados pela empresa e, em seguida, análise quantitativa desses dados, obtendo indicadores relevantes ao objetivo proposto. Os resultados mostraram que, apesar do recorde de receita no pior ano da crise financeira internacional, a empresa apresentou problemas financeiros comprometedores que, se não provocaram a fusão diretamente, talvez tenham acelerado o processo.

Introdução

Apesar do crescimento do Brasil nas últimas décadas, o cenário da economia no País, na passagem de 2008 para 2009, foi afetado pela crise financeira iniciada no setor imobiliário dos Estados Unidos e que ganhou enormes dimensões nos mercados financeiros do mundo todo.

Em pouco tempo, grandes organizações ao redor do mundo perderam seu poder de mercado e competitividade ante a ameaçadora crise que se instalou, levando diversas empresas a reduzir suas operações e/ou a demitir pessoal em escala internacional.

Embora o setor bancário tenha sido o mais atingido pela crise no exterior, no Brasil o setor industrial parece ter sido o mais afetado, não apenas em termos de queda nas receitas, mas também porque muitas empresas desse setor possuíam operações em moeda estrangeira e não contavam com uma elevação tão considerável do dólar (desvalorização cambial) em relação a outras moedas.

O governo brasileiro buscou medidas para atenuar os efeitos da crise mundial sobre o mercado interno do País, principalmente por meio da redução dos Impostos sobre Produtos Industrializados (IPI) em vários segmentos (automóveis, tintas, material de construção, eletrodomésticos) e da queda na taxa básica de juros (SELIC).

Mesmo assim, algumas empresas aparentemente não conseguiram a recuperação desejada, tal como a Sadia S.A., pertencente ao ramo alimentício e uma das principais do País, com grande volume de operações no exterior. Assim, este trabalho propõe-se verificar, mediante as análises de suas demonstrações contábeis de 2008, indícios dos efeitos da crise em seus resultados operacionais e financeiros e, conseqüentemente, de sua fusão com a Perdígão S.A., outrora principal concorrente em muitos segmentos.

Para o alcance deste objetivo, inicialmente foram feitas pesquisas bibliográficas sobre o tema bem como levantamento de dados secundários acerca da situação financeira da Sadia S.A. – principalmente no que se refere às suas demonstrações contábeis. Em seguida, foram obtidos indicadores que permitem auxiliar na compreensão do estudo e na obtenção do propósito a que este trabalho se destina.

Este artigo é composto de quatro

partes, incluindo a introdução. Na segunda parte, é feito o desenvolvimento do tema, que compreende sua fundamentação teórica, a metodologia empregada e as análises. Na terceira, são apresentados os resultados obtidos e, na última parte, as considerações finais.

A crise financeira mundial

A atual crise financeira mundial, por um lado, é decorrente sobretudo do excesso de confiança nos mercados e da falta de regulação dos mesmos. Por outro, configurou-se uma crise de crédito generalizada. De acordo com Menezes, Moreira e Souza (2005), as crises cambiais exteriorizam a debilidade de países emergentes. Pensar em crise financeira, até pouco tempo, remetia a questões que normalmente estavam ligadas aos países subdesenvolvidos.

No entanto, em meados de 2007, os Estados Unidos envolveram-se numa crise que logo atingiu os mercados de todo o mundo: era a crise de seu sistema imobiliário, mais precisamente do mercado de hipotecas. Era o início dos primeiros e graves efeitos de uma crise que logo se tornou mais ampla: a crise de crédito que contagiou o mundo todo.

O mercado imobiliário americano foi, por assim dizer, o 'epicentro' dessa crise. Os americanos (clientes chamados *subprime*) que tinham financiamentos de imóveis de longo prazo começaram a não conseguir cumprir com seus contratos devido à elevação da taxa de juros e ao aumento do índice de desemprego naquele país, ocasionando a perda de seus imóveis. Como muitas operações estavam ancoradas nesses créditos (via hipotecas), a situação dos bancos e demais instituições financeiras tornou-se complicada, com vários chegando à falência.

Apesar de no Brasil os efeitos não terem sido tão intensos como em outros países, ainda não se sabe se a crise já passou ou se continua produzindo efeitos em nossa economia.

Imediatamente, a crise alastrou-se pela Europa e, posteriormente, para os demais países. Nos subdesenvolvidos ou nos em desenvolvimento, muitas empresas utilizam esses recursos 'abundantes' para fazer seus investimentos, captando-os nos países ricos.

De acordo com Filgueiras (2008), com o aprofundamento da crise mundial, essa escassez de crédito tenderia a se acentuar. Isto se confirmou com o governo americano tendo que intervir rapidamente ao lançar um pacote de US\$ 850 bilhões, que representam 6% do PIB americano, na tentativa de livrar as grandes indústrias do processo de insolvência que as ameaçava desde o início da crise.

Os países desenvolvidos ainda vivem os efeitos da desestabilização de forma crítica por causa dos volumes negociados em moeda estrangeira e de suas exportações – o dólar valorizado atenua estas últimas. Já as empresas dos países em desenvolvimento também se encontram em situação complicada em razão dos contratos feitos em moeda estrangeira e da restrição às suas exportações para um mercado internacional retraído.

No Brasil, a crise teria aportado no segundo semestre de 2008, trazendo muita desconfiança e insegurança para os investidores no mercado financeiro nacional. O descontrole do mercado imobiliário nos Estados Unidos espalhou pelo mundo uma das piores crises financeiras até hoje, dadas as suas dimensões e efeitos repentinos. Apesar de no Brasil os efeitos não terem sido tão intensos como em outros países, ainda não se sabe se a crise já passou ou se continua produzindo efeitos em nossa economia.

O primeiro impacto da crise financeira no País foi verificado, a princípio, na Bolsa de Valores do Estado de São Paulo (Bovespa), que no dia 29 de setembro de 2008 teve uma das maiores quedas da sua história (10,2%), apesar de especialistas acreditarem que seria apenas um movimento cíclico. Com o agravamento da crise pelo mundo (vários países em recessão) e a falta de controle dos fluxos de capital, a fuga desses capitais continuou a acentuar-se.

Em termos de PIB, foram sentidos reflexos no País, mas aparentemente pequenos. O PIB brasileiro caiu 3,6% no último trimestre de 2008 em relação ao trimestre anterior, mas o acumulado do ano, seguindo a tendência desde 2001, foi

o segundo maior da sua história, fechando o ano em 5,7%.

A Empresa Sadia S.A.

A Sadia foi fundada em 1944, no município de Concórdia, no oeste do estado do Paraná, começando com um pequeno moinho de trigo, comercializando produtos como farinha, banha, linguiça e salame. O nome foi criado a partir da razão social da empresa na época: 'S.A. Indústria e Comércio Concórdia'. A junção das duas primeiras letras, 'SA', com a última sílaba da palavra Concórdia – 'DIA', deu origem àquela que seria uma gigante do setor alimentício do Brasil.

Já na década de 1970 começa a atrair investidores, torna-se companhia aberta e, em 2001, lança seus *American Depositary Receipts* (ADRs) na bolsa de Nova Iorque, tendo aderido ao nível 1 de Governança Corporativa da Bovespa.

Com produtos reconhecidos no mercado e publicidade marcante, a marca da empresa teve seu valor aumentado sucessivamente. Numa sequência de quatro conquistas (2001, 2003, 2004 e 2005), foi eleita a marca mais valiosa do setor de alimentos do mercado brasileiro – divulgação da *Interbrand*, consultoria inglesa responsável pela lista das 100 marcas mais valiosas do mundo e que avalia as companhias listadas pela CVM, conforme informações da própria Sadia (2009).

Por fim, a empresa terminou 2008 como uma das maiores indústrias brasileiras. Situava-se até então como uma das grandes exportadoras do País e líder em todas as atividades em que operava, sendo que as principais consistiam na criação e fornecimento de animais de abate, granjas

de matrizes de aves e suínos, assistência veterinária, fabricação de rações animais, produção e comercialização de industrializados congelados de carne e resfriados.

Um dos primeiros impactos da crise mundial na indústria no Brasil ocorreu na Sadia, quando a empresa admitiu em Fato Relevante (2008) do mês de setembro uma perda de cerca de R\$ 760 milhões, ao liquidar antecipadamente operações financeiras no mercado de derivativos. De acordo com as demonstrações da empresa, o montante das perdas no ano praticamente alcançou o lucro líquido obtido no ano anterior (2007), de R\$ 768,3 milhões.

Conforme nota enviada à CVM no mês de setembro, a empresa alegava que a operação no mercado de câmbio ocorreu 'em valores superiores à finalidade de proteção das atividades da companhia expostas à variação cambial'. Na nota, a empresa ressaltava ainda que 'a perda está limitada à operação financeira', não comprometendo as atividades industriais e comerciais.

O episódio resultou na imediata destituição do cargo de Diretor de Finanças e Desenvolvimento Corporativo da empresa. Para o posto, foi designado a assumir interinamente o atual Diretor de Controladoria e Relações com Investidores da companhia.

No dia do anúncio do prejuízo, a Ação Preferencial (PN) da Sadia encerrou o pregão da Bolsa de Valores de São Paulo a R\$ 9,30, com baixa de 2%, a maior queda do dia na Bolsa, e o recibo de depósito de ação (ADR) brasileiro negociado em Nova Iorque fechou em US\$ 15,27, com baixa de 2,68%, sendo um dos poucos papéis de empresas brasileiras a encerrar o dia em queda, de acordo com a Bovespa.

As operações de câmbio no mercado financeiro, apesar de não constituírem a atividade principal de uma empresa, são normais naquelas que contam com bom fluxo de caixa. De acordo com os especialistas, tais transações fazem parte das estratégias das grandes empresas para aumentar seus ganhos e competir em melhores condições com operações de *hedge* no mercado de derivativos. A intenção das companhias, ao praticarem o *hedge*, é garantir suas aplicações e protegê-las das volatilidades eventualmente exageradas.

Nas indústrias brasileiras, principalmente as alimentícias com grandes volumes de exportações, operações com derivativos são feitas na tentativa de

compensar essas eventuais perdas nas receitas provenientes das exportações devido à desvalorização cambial. Tais operações consistem basicamente em um posicionamento estratégico de risco da empresa na sua busca de proteção dos ativos com essas operações. Os lucros provenientes das exportações tendem a diminuir, seguindo a mesma tendência de desvalorização do dólar. Por isso, as operações com derivativos para compensar eventuais perdas.

A Sadia reconheceu através de comunicados ao mercado que seu prejuízo foi causado pelas operações com derivativos em uma modalidade altamente arriscada. Nestas operações, chamadas de *target forward*, a empresa aposta duas vezes que o real vai se valorizar. Primeiro, vende dólar ao banco no mercado futuro (uma venda de dólar com cotação prefixada). Até aí, o risco não é tão alto, desde que a transação esteja 'casada' com alguma receita também em dólar que a empresa irá receber. O risco aumenta no momento em que se vende novamente o dólar ao banco – também no mercado futuro. Enfim, a empresa vende a opção de uma compra ao próprio banco, que paga um valor para ter o direito de comprar esse dólar a uma cotação prefixada.

Este risco foi assumido pela Sadia quando apostou na queda da moeda estrangeira, não acreditando naquele momento que o dólar subiria tanto em um curto prazo, a ponto de ultrapassar a cotação-alvo da empresa.

A Sadia, no momento da liquidação do seu contrato com a operadora, tendo de entregar ao banco um volume em dólares equivalente a mais de um ano de receitas de exportações, e sendo obrigada a comprar no mercado a moeda estrangeira mais cara do que a negociada com o banco, veio a ter enorme prejuízo. Além disso, conforme Navarro (2008), a Sadia estaria depositando, em todos os dias da vigência do contrato em aberto (ainda não liquidado) de 12 meses com a BM&F Bovespa, quantias equivalentes a uma fração do contrato – procedimento usado para evitar inadimplências nas negociações de contratos futuros. No mês de setembro de 2008, com o agravamento da crise nos Estados Unidos, o dólar disparou e chegou a ter alta de 18%, o que fez com que estas operações se transformassem no prejuízo, logo assumido pela empresa.

Nas indústrias brasileiras, principalmente as alimentícias com grandes volumes de exportações, operações com derivativos são feitas na tentativa de compensar essas eventuais perdas nas receitas provenientes das exportações devido à desvalorização cambial.

Segundo informou a Sadia em setembro à CVM, o posicionamento da empresa nas operações de câmbio excedeu as políticas da companhia. Desse modo, tornou-se necessário promover o enquadramento dessas operações às políticas da empresa por meio da liquidação dos contratos. Como o dólar apresentava altas sucessivas no período, e a crise já se espalhava pelos mercados do mundo todo, não acreditando na recuperação do real frente ao dólar, a empresa decidiu assumir o prejuízo liquidando tais contratos. De acordo com a direção da companhia em Fato Relevante (2008), tudo ocorreu 'de maneira rápida, em meio à crise'.

Com base nas ações promovidas pela Sadia, as operações no mercado financeiro colocaram em risco a boa saúde financeira, que a empresa se orgulha de ter adquirido de maneira sólida ao longo de sua história. O prejuízo nessas operações de câmbio foi equivalente ao lucro líquido obtido no ano anterior (2007), de R\$ 768 milhões, de acordo com o balanço de suas demonstrações financeiras publicado em 2008. No acumulado do ano em 2008, o prejuízo contabilizado foi de quase R\$ 2,5 bilhões.

Metodologia

Com relação à metodologia de pesquisa deste trabalho, pode ser classificada como um estudo descritivo, conforme se observa a seguir:

O trabalho descritivo procura abrange aspectos gerais e amplos de um contexto social (...) dão margem também à explicação das relações de causa e efeito dos fenômenos, ou seja, analisar o papel das variáveis que, de certa maneira, influenciam ou causam o aparecimento dos fenômenos. (OLIVEIRA, 2004).

Segundo este autor, o trabalho descritivo é certamente o tipo de estudo mais adequado para melhor entendimento dos fatores e dos elementos influenciadores dos fenômenos estudados. Silva (2003) cita que a pesquisa descritiva "tem como objetivo principal a descrição das características de determinada população ou fenômeno, estabelecendo relações entre as variáveis".

De acordo com os procedimentos adotados nesta pesquisa, ela se caracteriza como estudo de caso, pois sua finalidade

tem por objetivo a análise do desempenho de uma única empresa e sua relação com a crise financeira.

Resultados

A Sadia encerrou o ano da crise, e de seu prejuízo histórico de mais de R\$ 2,4 bilhões em decorrência de operações cambiais, com o maior volume de investimento de sua existência, tendo sido alocado R\$ 1,8 bilhão distribuído nos segmentos de aves (36%) e de industrializados (32%), de acordo com dados da própria empresa, aumentando a sua capacidade de produção em 30%. Suas exportações atingiram a expressiva marca de US\$ 1,3 bilhão – a sexta no ranking nacional de exportação, ainda com recorde de receita de R\$ 12,2 bilhões, figurando entre as 20 maiores empresas do País.

Entretanto, a Demonstração de Resultados da companhia em 2008 revela um dado considerável – prejuízo líquido de R\$ 2.484.834,00. Pela primeira vez em sua história, a empresa teve prejuízos provocados pela contabilização de R\$ 3.892.336,00 como despesas financeiras.

É importante ressaltar que este prejuízo no ano de 2008 passa pelos efeitos das mudanças nas práticas contábeis exigidas pela Lei 11.638/07. Sem os efeitos da lei, o prejuízo líquido da companhia seria de R\$ 468.018,00, consignado no *Release 4T08* constante da Nota Explicativa nº. 3 das Demonstrações Financeiras Padronizadas (DFP), publicadas no site da CVM.

1 Indicadores financeiros

Os indicadores da Sadia e as próprias

demonstrações contábeis revelam quedas que indicam desaceleração nas suas atividades. De acordo com a Demonstração do Resultado Consolidado – DFP/2008 divulgada pela CVM, a empresa reconheceu quase R\$ 3,9 bilhões no resultado financeiro, o que influiu diretamente para que seu prejuízo anual líquido chegasse à marca de R\$ 2,484 bilhões.

Isso fez com que sua margem líquida (lucro líquido / receita líquida) sofresse extrema queda em relação ao ano anterior, caindo de 8,8% para -23,2%, em 2008. Comparando apenas o quarto trimestre de 2008 com o de 2007, a variação foi de 14,2% para -66,6%. A margem Ebitda também caiu de 13,5% em 2007 para 10,9%, em 2008. Nos últimos trimestres desses dois anos, comparativamente, a queda foi de 16,6% para 11,2% (Tabela 1).

2 Resultados operacionais e financeiros

Baseando-se nas análises dos índices financeiros extraídos dos balanços entre 2006 e 2008, nota-se que a Sadia apresentou mudança significativa apenas no ano de 2008, momento de instabilidade financeira – o ano da crise financeira mundial. Entre 2006 e 2007, não houve nenhuma mudança drástica no comportamento dos seus índices.

No entanto, quando se analisa o balanço e a demonstração do resultado nestes períodos, notam-se aí algumas mudanças de destaque. O cenário de crise

Tabela 1: Principais indicadores 2007/2008

SADIA S.A.						
Principais Indicadores - Consolidado (em R\$ Mil)						
	2007	2008	Varição (%)	4T07	4T08	Varição (%)
Receita Operacional Bruta	9.909.973	12.191.896	23,0	2.983.977	3.519.911	18,0
Mercado Interno	5.319.918	6.606.836	24,2	1.625.110	2.016.311	24,1
Mercado Externo	4.590.055	5.585.060	21,7	1.358.867	1.503.600	10,7
Receita Operacional Líquida	8.708.141	1.0728.642	23,2	2.645.136	3.064.896	15,9
Lucro Bruto	2.396.011	2.619.265	9,3	791.189	784.570	-0,8
Margem Bruta	27,5%	24,4%		29,9%	25,6%	
EBIT	730.296	697.413	-4,5	273.770	202.449	-26,1
Margem Ebit	8,39%	6,50%		10,35%	6,61%	
LUCRO LÍQUIDO	768.348	(2.484.834)	-423,4	374.452	(2.042.219)	-645,4
Margem Líquida	8,8%	-23,2%		-14,2%	-66,6%	
EBITDA	1.172.439	1.164.222	-0,7	438.524	343.507	-21,7
Margem Ebitda	13,5%	10,9%		16,6%	11,2%	

Fonte: Sadia S.A.

mundial que modificou o comportamento do gráfico das exportações, as quais têm grande representatividade na empresa, e outros fatores financeiros que refletiram diretamente no resultado em 2008 são dados que merecem considerações no que diz respeito à sua continuidade no mercado alimentício brasileiro, apesar de também no mercado interno a empresa contar com grande participação.

Quanto ao prejuízo líquido de R\$ 2,5 bilhões em 2008 (R\$ 2,0 bilhões só no 4º trimestre de 2008), a empresa sofreu o forte reflexo das perdas financeiras no mercado de derivativos, porém reportando grande parte destas perdas às operações no âmbito da Lei 11.638/07. Sem considerar os efeitos da nova legislação, segundo Release 4T08, o prejuízo seria de apenas R\$ 468 milhões.

Também conforme Release 4T08, esse efeito proveniente da Lei 11.638/07 é explicado pelo fato de os derivativos serem mensurados pelo seu valor justo, e os ganhos e as perdas serem reconhecidos no resultado do período. Assim, das despesas financeiras que totalizaram no ano R\$ 2,5 bilhões, R\$ 705,9 milhões já foram realizadas, e R\$ 1,8 bilhão foi reportado ao resultado do período. Outra despesa financeira a ser considerada de

efeito 'não caixa' é a de variações cambiais sobre ativos e passivos indexados a moedas estrangeiras no valor de R\$ 595,7 milhões, que também afetou em grande proporção o resultado financeiro, que em 2008 totalizou R\$ 3,9 bilhões negativos. Em 2007, o resultado seria positivo, da ordem de R\$ 132,0 milhões (Tabela 2):

Com base nas últimas demonstrações publicadas pela Sadia S.A., seus resultados operacionais não foram fortemente impactados pela crise financeira mundial. A crise afetou diretamente os resultados financeiros da empresa, principalmente no último trimestre de 2008 e, conforme o demonstrado na Tabela 3, as vendas totais não tiveram quedas.

Apenas no último trimestre de 2008 as vendas apresentaram crescimento de apenas 0,8% em comparação ao mesmo período do ano anterior, reflexo das quedas nas vendas de suínos, principalmente.

No mercado interno, ao longo de 2008 a Sadia vendeu 122.000 toneladas a mais do que em 2007, com elevação de 12%. O maior aumento nas comercializações de produtos foi de bovinos, registrando o percentual de 119% a mais do que no ano anterior – 12.377 toneladas.

No mercado externo, as vendas tiveram crescimento menor do que no mercado

interno por causa da crise mundial, ainda assim aumentando em 5% o volume no ano. O impacto nas vendas pode ser constatado no último trimestre no mercado internacional. Como descrito antes, o mercado externo foi o mais impactado pela recessão internacional.

Em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, no quarto trimestre de 2008 o volume negociado ao exterior foi 7,3% menor, com destaque para os suínos (-50%) por causa do seu redirecionamento à produção de industrializados para o mercado interno, e para os bovinos, com -16,7%, que tiveram queda de demanda dos principais importadores internacionais e também por causa das restrições impostas pela União Europeia, de acordo com *Release 4T08* divulgado pela empresa.

3 Sadia e Perdigão anunciam a fusão

Confirmando a tendência de acordo com os noticiários dos últimos meses na imprensa brasileira, depois de três tentativas, "Sadia e Perdigão anunciam fusão" (APÓS..., 2009), as empresas se unem, transformando-se na Brasil Foods – BRF Trading S.A. As duas já eram separadamente as maiores do segmento no País. Com a fusão, tornaram-se definitivamente uma grande potência mundial do setor alimentício.

A primeira tentativa ocorreu em 1999, a segunda em 2002, a terceira em 2006 e, finalmente, em 19 de maio de 2009, saiu o acordo para a fusão. A Brasil Foods será copresidida pelos atuais presidentes das duas companhias. A Perdigão passa a assumir 68% das ações da nova companhia, cabendo à Sadia 32%. O maior acionista individual será a Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil (PREVI), que passa a ter pouco mais de 12% das ações da Brasil Foods. O percentual desse acionista, anteriormente, era de 14,5% na Perdigão, e de 7,33% na Sadia.

A nova empresa, no entanto, nasce com dívida de R\$ 10,19 bilhões. Segundo o informado pela Gazeta Mercantil, a Brasil Foods fará oferta de ações na tentativa de captação de R\$ 4 bilhões até julho deste ano, quando os grandes acionistas deverão subscrever cerca de R\$ 1,8 bilhão de capital.

Tabela 2: Resultado financeiro 2007/2008

RESULTADO FINANCEIRO (Em R\$ mil)	2007	2008
Juros de aplicações e financiamentos	(170,9)	(260,0)
Resultado de fundos de investimentos	113,1	(480,0)
Varição cambial s/ ativos e passivos indexados a moedas estrangeiras	74,7	(595,7)
Resultado com instrumentos derivativos – Efeito Caixa	(15,0)	(705,9)
Resultado com instrumentos derivativos – Efeito Contábil	0,0	(1.845,4)
Outros	130,1	(5,3)
RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO	132,0	(3.892,3)

Fonte: Sadia S.A.

EFEITOS DA LEI Nº 11.638/07 (Em R\$ mi)		
	2008	2007
Resultados com os efeitos da Lei nº 11.638/07	-2.484.834	768.348
Valor Justo de contratos futuros	2.056.801	-71.630
Subvenções p/ investimentos e doações	-34.660	-20.490
Remunerações baseadas em ações (Stok Options)	-5.325	12.788
Resultados sem os efeitos da Lei nº 11.638/07	-468.018	689.016

Quadro 1: Efeitos da Lei 11.638/07

Fonte: Elaborado pelo autor

Tabela 3: Vendas Totais Anuais 2007/2008 e Trimestrais 4T07/4T08

2007-2008				4T07/4T08			
	2007	2008	Δ (%)		4T07	4T08	Δ (%)
Toneladas	2.146.728	2.325.769	8,3	Toneladas	596.173	600.764	0,8
Industrializados	924.032	1.051.332	13,8	Industrializados	251.907	279.401	10,9
Aves	1.012.794	1.084.586	7,1	Aves	288.883	279.455	-3,3
Suínos	152.695	133.796	-12,4	Suínos	41.806	27.518	-34,2
Bovinos	57.207	56.055	-2,0	Bovinos	13.577	14.390	6,0
R\$ / Mil	9.909.973	12.191.896	23,0	R\$ / Mil	2.983.977	3.519.911	18,0
Industrializados	4.622.792	5.876.670	27,1	Industrializados	1.333.121	1.694.500	27,1
Aves	3.809.687	4.759.871	24,9	Aves	1.230.197	1.402.334	14,0
Suínos	669.870	761.773	13,7	Suínos	202.368	181.603	-10,3
Bovinos	325.885	346.322	6,3	Bovinos	83.168	100.047	20,3
Outros	481.739	447.260	-7,2	Outros	135.123	141.427	4,7

Fonte: Sadia S.A.

A expectativa de faturamento bruto é de R\$ 25 bilhões na nova empresa. Somente a Sadia, com suas seis fábricas novas, deverá entrar com faturamento de R\$ 4 bilhões nesta primeira fase. Com esses números, a Brasil Foods espera ser a terceira maior exportadora mundial de alimentos.

Considerações Finais

A Sadia vinha até meados de 2008 apresentando lucros contínuos, conforme a sua própria tradição no setor alimentício brasileiro. O susto no terceiro trimestre, quando registrou grande prejuízo na liquidação de contratos de derivativos, foi só o início de uma nova era na companhia, que tem agora de administrar os efeitos negativos para sair da crise.

Considera-se que a grande valorização do dólar a partir do fim do terceiro trimestre de 2008 tenha sido a principal porta de entrada para a crise mundial no Brasil. As fortes e sucessivas altas da moeda estrangeira podem, sim, provocar desequilíbrio nas empresas e trazer desconfiança ao mercado.

Em contrapartida, entende-se que a alta do dólar pode até amenizar os efeitos da crise quando a alta da moeda estrangeira torna o produto brasileiro mais competitivo no mercado, compensando as quedas nas bolsas de valores das empresas capitalizadas.

Com as análises sobre a situação financeira da Sadia, com relação aos efeitos de curto prazo, constataram-se indícios de que a situação financeira era realmente desfavorável, pois o prejuízo no mês de setembro/2008 foi equivalente ao lucro

líquido do exercício anterior.

De acordo com os balanços publicados, não se viu impacto na produção da Sadia uma vez que o volume negociado em nenhum momento apresentou queda representativa ou preocupante, e as receitas das operações de vendas estiveram sempre no seu patamar normal, mantendo a média de crescimento. Os efeitos da crise financeira mundial na Sadia foram nitidamente vistos, de acordo com as demonstrações contábeis, na contabilização de frações muito elevadas de despesas financeiras, evidentemente provocadas por prejuízos cambiais no mercado de derivativos, e ainda considerando que há nas demonstrações os efeitos da nova legislação das sociedades de capital aberto e de grande porte – a Lei 11.638/07.

Finalmente, fica a lição de que o conservadorismo pode muitas vezes salvar uma empresa e que a exposição a riscos deve ser calculada, melhorando assim sua lucratividade e rentabilidade através da gestão inteligente e coerente de seus ativos patrimoniais e financeiros.



Eduardo Silva Pereira

– Graduado em Ciências Contábeis com ênfase em Controladoria pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC Minas

REFERÊNCIAS

APÓS três tentativas frustradas, Sadia e Perdigão anunciam fusão. **Gazeta Mercantil**, 20 maio

2009. Caderno Finanças e Mercados, p. B1.

BRAGA, Hugo Rocha; ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Mudanças contábeis na lei societária**: Lei nº 11.638, de 28.12.2007. 3. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.

BRASIL. **Lei 11.638, que altera e revoga dispositivos das leis 6.404 e 6.385**. Brasília: DOU, 28.12.2007.

FILGUEIRAS, Luis. **Os efeitos da crise mundial na economia brasileira**. 19/11/2008. Disponível em: <<http://www.socialismo.org.br/portal/economia-e-infra-estrutura/101-artigo/642-os-efeitos-da-crise-mundial-na-economia-brasileira>>. Acesso em 25 mar. 2009.

MENEZES, A. C.; MOREIRA, T. B. S.; SOUZA, G. S. E. **Credibilidade e crise cambial: uma aplicação do Modelo de Velasco. Economia Aplicada**, v. 9, n. 3, jul./set. 2005.

NASSIF, Luis. **A crise de liquidez**. 28 set. 2008. Disponível em: <<http://www.projetobr.com.br/web/blog?entryId=9155>>. Acesso em: 2 mar. 2009.

NAVARRO, Conrado. **Entendendo o caso Sadia e o prejuízo de R\$ 760 milhões**. Disponível em: <www.projetobr.com.br/web/blog?entryId=9155>. Acesso em: 2 mar. 2009.

OLIVEIRA, Sílvio Luiz de. **Tratado de metodologia científica**: Projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2004.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS. Pró-Reitoria de graduação. Sistema de Bibliotecas. **Padrão PUC Minas de normatização**: normas da ABNT para apresentação de trabalhos científicos, teses, dissertações e monografias. Belo Horizonte, 2008. Disponível em: <<http://www.pucminas.br/biblioteca>>. Acesso em: 11 fev. 2009.

SADIA S.A. **Fato Relevante**. 26 set. 2008. Disponível em: <<http://ri.sadia.com.br/ptb/1333/Fato%20Relevante%2026.09.2008-na.pdf>>. Acesso em: 12 mar. 2009.

SADIA S.A. **Release 4T08**. 26 mar. 2009. Disponível em: <<http://www.sadia.com.br/ri/release4t08.asp>>. Acesso em: 26 mar. 2009.

SILVA, Antonio Carlos Ribeiro da. **Metodologia da pesquisa aplicada à Contabilidade**: Orientações de estudos, projetos, artigos, relatórios, monografias, dissertações, teses. São Paulo: Atlas, 2003.